

SUPERACÃO

Morador de rua realiza o sonho de cursar enfermagem

Antes de ingressar na faculdade, Diego Pereira escapou de ser linchado e incendiado. Com a ajuda do padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua em São Paulo, ele tenta agora se reerguer

Victor Angelo Caldini

» JÁDER REZENDE

Estudando por conta própria, o morador em situação de rua Diego Augusto Pereira, 25 anos, foi aprovado no curso de enfermagem na faculdade Anhanguera, em São Paulo. Até chegar à universidade, onde passou a sofrer discriminação por sua condição, o estudante viveu momentos de terror e pânico nas ruas do Rio de Janeiro e da capital paulista. Foi brutalmente agredido por policiais nas duas cidades, escapou da morte depois de levar nove tiros, perdendo uma visão e ficou com quatro balas alojadas no corpo. Não obstante, foi ameaçado por traficantes com um cano de arma na boca e quase foi queimado vivo por um grupo de skinheads nazistas, até que um verdadeiro anjo cruzou o seu caminho.

Depois de sete meses nas ruas, Diego conheceu o padre Júlio Lancellotti, pároco da paróquia de São Miguel Arcaño, na Mooca, em São Paulo, e coordenador da Pastoral do Povo de Rua. “Conheci Diego num café da manhã da população de rua. Era um rapaz muito fechado, mas conversando com ele fui me apropriando de sua história”, conta o padre, que está ajudando Diego a conseguir um trabalho para pagar a faculdade e ter onde morar dignamente, além de uma prótese para o olho perdido.

Diego morava no Tabajaras, favela da zona sul do Rio de Janeiro, e saiu de casa depois de uma série de desentendimentos com o padastro, jardineiro, que nutria ciúmes pela mãe, aposentada.

Depois de perambular e dormir nas ruas da capital fluminense, seguiu para Descalvado,



Diego Pereira e o padre Júlio Lancellotti: parceria e amparo em busca da inclusão social

para morar com uma ex-cunhada, onde conheceu uma mulher e revelou a ela que aguardava uma pequena herança do pai biológico. Como não concordou em casar, essa mulher encomendou sua morte. Numa madrugada, deparou-se com um atirador e foi surpreendido com tiros à queima-roupa. Das nove balas que o atingiram, quatro ficaram alojadas em seu corpo, três na cabeça e uma no peito, crime ainda não elucidado pela polícia. Os projéteis não foram removidos pois a cirurgia oferece alto risco de morte.

Ao receber alta, voltou para as ruas e um grupo de PMs o

espancou brutalmente. Depois, foi ameaçado de morte por traficantes do Morro dos Macacos, que o confundiram com um membro do Primeiro Comando da Capital (PCC). Seguiu, então, para Juiz de Fora (MG), onde foi agredido na rua com golpes de facão. Na rodoviária, uma mulher pagou sua passagem para Volta Redonda (RJ), onde voltou a ser espancado, desta vez por agentes penitenciários, que alegaram vingança pela morte de um colega por um morador de rua. “Disseram que alguém tinha que pagar por aquilo. Tive o maxilar deslocado e uma costela quebrada”, conta.

Decidiu, então, ir para Campinas (SP), onde passou a dormir num albergue, e foi quase linchado por um grupo de 40 pessoas, acusado de usar drogas nas imediações. “Depois de tanta desgraça, fui para São Paulo, em busca de alguma luz”, relata, lembrando que, na capital paulista, passou a pernoitar próximo a um posto da PM, na Mooca, onde um grupo de skinheads tentou atear fogo em seu corpo enquanto dormia. “Acordei banhado em álcool no rosto e nas pernas. Quando vi, um deles já estava com um isqueiro aceso. Joguei o cobertor e corri”, lembra.

Depois desse episódio, Diego seguiu para um abrigo na Mooca, que disponibiliza computador e internet, e começou a pesquisar a oferta de cursos, até que se deparou com uma propaganda da Anhanguera. Fez o vestibular on-line e, dois dias depois, soube de sua aprovação na unidade Belenzinho. “Estou atendendo a um pedido de meu pai, que sofreu muito com cirrose e um câncer na garganta. Antes de morrer, ele pediu para eu fazer medicina ou enfermagem para cuidar dele e de outras pessoas. Mas, ainda criança, achava lindo, quando ia ao médico e via todas aquelas pessoas vestidas de branco”, diz.